

HOMENS E PREVENÇÃO: DESAFIOS CULTURAIS E SOCIAIS NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO MARANHÃO

VI Congresso Online Brasileiro de Medicina, 6ª edição, de 09/06/2025 a 10/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-149-3
DOI: 10.54265/BYHU5451

COSTA; Ryan Felipe de Almeida ¹, LOPES; Ruan Maxuel Gomes ², FERREIRA; Edmilson Barros Ferreira ³, PIRES; Arthur Zaidan ⁴, FERREIRA; Thyron Francisco Prata Martins ⁵, SANTOS; Felipe Francisco Silva dos ⁶, SAUAIA; BISMARCK ASCAR ⁷

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias mais prevalentes entre homens no Maranhão, com impacto significativo na morbimortalidade masculina. Entre 2012 e 2022, foram registradas 4.833 internações pela patologia no estado, sendo 2.542 em São Luís e 1.854 em Imperatriz. A maioria dos casos ocorreu em homens com 60 anos ou mais, reforçando a importância do rastreamento precoce. Além dos aspectos culturais, fatores sociais como baixa escolaridade, renda limitada e acesso desigual aos serviços de saúde contribuem para a baixa adesão às ações preventivas, especialmente nas regiões interioranas. **Objetivo:** Analisar os determinantes socioculturais e sociais associados à baixa adesão ao rastreamento do câncer de próstata no Maranhão, à luz das especificidades epidemiológicas do estado. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico com triangulação metodológica, que envolveu a análise secundária de dados do SIH/SUS (2012–2022) por meio da plataforma DATASUS, além da consulta a artigos científicos obtidos em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com foco em evidências quantitativas e qualitativas sobre saúde masculina e rastreamento do câncer de próstata. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciaram disparidades regionais, com taxa de mortalidade variando entre 4,61% (Balsas) e 13,61% (São Luís). Em relação ao perfil demográfico, 61,5% dos casos ocorreram em homens pardos, sendo observada maior letalidade na faixa etária acima de 70 anos (36,1%–43,4%). Além dos estigmas relacionados à masculinidade — 2,3 vezes mais citados em estudos qualitativos —, fatores sociais como baixa escolaridade, desinformação e dificuldades de deslocamento até unidades de saúde emergem como barreiras significativas. O contexto socioeconômico desfavorável, somado à ausência de campanhas contínuas e acessíveis, compromete a efetividade das ações de prevenção e diagnóstico precoce. **Conclusão:** Os resultados apontam para a necessidade de estratégias regionalizadas, considerando as disparidades entre capital e interior; abordagens culturalmente e socialmente sensíveis voltadas a homens pardos e idosos; e reforço da atenção primária nas

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, ryan123844@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Sruanmaxuel@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Edmilson.ferreira@discente.ufma.br

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, arthurzaidan.ofc@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, thyronpferreira@gmail.com

⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, felipefran461@gmail.com

⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Bismarck.sauaia@ufma.br

regiões com maior mortalidade. Políticas públicas que considerem o contexto social e promovam educação em saúde são fundamentais para ampliar a cobertura do rastreamento e reduzir as desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata, Saúde do homem, Epidemiologia, Maranhão, Desigualdades em saúde

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, ryan123844@gmail.com
² UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Sruanmaxuel@gmail.com
³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Edmilson.ferreira@discente.ufma.br
⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, arthurzaidan.ofc@gmail.com
⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, thyronpferreira@gmail.com
⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, felipefran461@gmail.com
⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Bismarck.sauaia@ufma.br